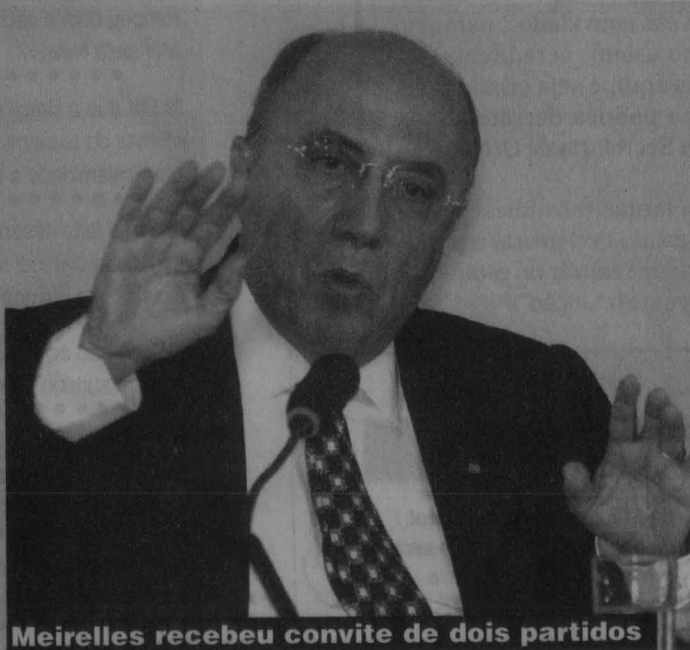


Meirelles pode concorrer em Goiás

Três potenciais candidatos ao governo de Goiás e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, confirmaram que o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, trabalha para deixar o governo e voltar à carreira política no Estado em 2006. O presidente do BC está sendo alvo de uma disputa política e já recebeu convites de filiação de pelo menos dois partidos - PTB e PL.

Na semana passada, o deputado Sandro Mabel (PL-GO) declarou que, apesar dos convites, Meirelles ainda não havia respondido. O presidente do PTB, Roberto Jefferson (RJ), também mantém conversas na tentativa de ter Meirelles entre seus filiados. Apesar do assédio, os adversários do presidente do BC acreditam que a política econômica do governo e a curta trajetória política de Meirelles são pontos que po-



Meirelles recebeu convite de dois partidos

dem levá-lo à derrota.

Um representante da banca goiana relatou que os agricultores do estado alegam que o dólar desvalorizado é

parte da crise enfrentada hoje pelo setor na região. Com a taxa de câmbio no patamar atual, a renda dos produtores cai. Os pecuaristas responsabilizam

também a elevação da taxa básica de juros, hoje em 18,75% ao ano - o maior nível desde 2003 - pelo encarecimento do crédito bancário. "Eu tenho a impressão de que ele terá problemas por conta dos juros e do dólar", afirmou a senadora Lucia Vânia (PSDB-GO).

No campo político, Meirelles poderá enfrentar dificuldades por ter preterido o cargo de presidente do BC em vez de assumir seu mandato de deputado federal, conquistado com recorde de votação no estado.

Outro ponto que pode atrapalhar seus planos é a autonomia do Banco Central. Em jantar realizado no dia 2, com o PMDB, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, de acordo com senadores presentes, defendeu novamente o projeto. Meirelles é um defensor da idéia e, de acordo com um amigo do pre-

sidente do BC, teria dificuldades de deixar o cargo caso o projeto fosse aprovado no Congresso Nacional.

Desde já, os adversários criticam a postura de Meirelles de, ao mesmo tempo, dirigir o Banco Central e articular sua candidatura em Goiás. "Ele não faz campanha abertamente, mas está sempre em Goiânia. E as duas coisas (BC e política) são absolutamente incompatíveis, é totalmente falta de ética", avaliou o senador Demóstenes Torres (PFL-GO).

"É estranho. O presidente de uma instituição financeira como o BC não tem que se meter em política partidária", disse o senador governista Maguito Vilela (PMDB-GO). "Se ele tem essa inspiração política, deve segui-la, mas tem que se desvincular do Banco Central", completou. (Agência Folha)